

Santa Maria de Meinedo em 1758

memória paroquial, toponímia e património



O presente texto dá seguimento ao projeto de divulgação das memórias paroquiais, cabendo aqui abordar Santa Maria de Meinedo. Pela ordenação alfabética de cada uma das circunscrições administrativas que formam o atual concelho de Lousada, este era o momento para se apresentar a memória setecentista de São João Baptista de Macieira, todavia, até nós chegou somente uma memória breve.

Texto e fotografia

Luís Sousa
luís.sousa@cm-lousada.pt
Cristiano Cardoso
cristiano.cardoso@cm-lousada.pt

1. Santa Maria de Meinedo - a paróquia e a sua igreja

1.1. A paróquia

As referências documentais sobre a existência, embora episódica, de uma diocese com sede em Meinedo (*Magnetum*) têm vindo a ser relacionadas com os vestígios matérias que se vêm encontrando desde os meados do século no Lugar de Casais, nas proximidades da Igreja Paroquial de Meinedo, com destaque para vários capitéis atribuíveis ao período visigótico, que testemunham globalmente, a ocupação do local no período romano e durante a Alta Idade Média, bem documentada por vários achados.

Melhor comprovação parece ter sido conseguida com os resultados das escavações arqueológicas efetuadas entre 1991 e 1993, na atual igreja da freguesia, que permitiram identificar, as ruínas de uma construção que tudo a leva a supor tratar-se do período suevo-visigótico. As estruturas descobertas pertencem à abside lateral Norte de um templo que se orientaria segundo um eixo Este-Oeste, apresentando uma planta externamente retangular e internamente em arco ultrapassado, que foi edificado com aparelho de grande solidez e de aspeto monumental.

Tudo indica, portanto, que os dados arqueológicos confirmam a existência neste local de um edifício religioso relacionável com o período de existência da diocese magnetense. Permanecem, no entanto, algumas questões em aberto, nomeadamente quanto às razões que levaram à ereção da sede episcopal em *Magnetum* (Meinedo) em detrimento de Portucale (Porto). Foi sem dúvida, uma situação excepcional. Já que poucos anos depois, ainda durante o reino suévico, o bispado passa a ter sede em Portucale.

1.2. A Igreja

Igreja de estilo românico de transição e resistência, do último terço do século XIII. Como outras igrejas deste período, distingue-se por uma grande austeridade ornamental, exibindo escultura decorativa fruste, apenas presente em alguns modilhões e nas arquivoltas do portal axial. Fig. 1

O retábulo e o teto de caixotões da capela-mor, dos meados do século XVII, inserem-se no contexto da transição do maneirismo para o barroco, conciliando a talha dourada com pequenos painéis de pintura sobre madeira. A talha dos altares colaterais, que se estende pelo arco-cruzeiro, em estilo barroco nacional, dos inícios do século XVIII, confere à igreja a imponência característica da época.



Figura 1
Igreja de Meinedo

2. Memória paroquial de Santa Maria de Meinedo: transcrição

Na freguesia de Santa Maria de Meinedo, da comarca de Penafiel, deste bispado do Porto, responde-se aos interrogatorios que vieram da cidade do Porto, na forma e maneira seguinte. **1.** Esta freguesia está sita na Provincia do Minho, e hé do bispado do Porto, da comarca de Penafiel, se entende no juizo ecclesiastico, porém no juizo secular parte della, a saber, metade pertence à comarca da cidade do Porto, e outra metade pertence à comarca da villa de Barcellos. **2.** O abbade della hé o Arcediago do Porto. Há duvida se este apprezenta o vigario desta freguezia, ou se hé apresentação do Excellentissimo Senhor Bispo. **3.** Nesta freguezia há trezentos e quatorze fogos, e consta de novecentas e vinte pessoas maiores, e cento e nove menores e dezasseis auzentes. **4.** Hé hum valle situado entre montes, não muito altos. Daqui não se descobre povoaçãoens, só de algua parte da freguezia se avista a villa de Arrifana de Souza, donde fica distante hua legoa. **5.** Esta freguezia consta da parte de quatro concelhos, a saber, para o Couto de Bustello, pertence hua aldea chamada Espindo, a qual consta de seis vizinhos. Para o concelho de Louzada pertencem a aldea de villa Pouca, que consta de doze vizinhos, e a aldea de Romariz, que consta de vinte e sinco vizinhos. E o outro concelho hé o couto chamado de Cazaes, no qual apprezenta a juiz e meirinho o reverendo arcediago do Porto, abbade desta freguezia, o qual couto consta de sincoenta vizinhos. Finalmente o outro concelho chama-se Honra de Meinedo, que pertence à correi-

ção de Penafiel, do termo da cidade do Porto. Nesta honra há a aldea de Ronfe, que consta de dez vizinhos. A aldea de Suarriba, que consta de outros dez vizinhos. A aldea da Foz, que consta de vinte e hum vizinhos. A aldea das Eiras, que consta de dezasseis vizinhos. A aldea da Quinta e Monte, que consta de vinte vizinhos. A aldea de Pade, que consta de trinta vizinhos. A aldea de Pemarelho, que consta de doze vizinhos. E a de Agrello, que consta de dous vizinhos. E finalmente a aldea das Calles, que consta de settenta vizinhos. **6.** A igreja desta freguezia está no meio della, e tem quatorze aldeas, que são as acima nomeadas. **7.** O orago desta freguezia hé Santa Maria, com o titulo das Neves. Nesta igreja hão sinco altares. No altar mor está a imagem da padroeira, nos dous altares collateraes, no da parte Direita, que hé para a parte da Epistola, está a imagem de Christo Senhor Nosso Crucificado. No da parte Esquerda, está a imagem de Nossa Senhora do Rozario. Para essa mesma parte está o altar de Santo Tirso. E o outro altar hé o de Santo Antonio. Nesta igreja está situada hua irmandade das Almas, debaixo da protecção de Nossa Senhora do Rozario. **8.** O paroco desta freguezia hé vigario, como já fica dito. Foi apresentado por renuncia, e o resignante foi apresentado pelo Illustrissimo Senhor Dom Frei Jozé de Santa Maria, bispo que nesse tempo era neste bispado. E este beneficio, renderá ao dito paroco, cento e sincoenta mil reis. E para o reverendo arcediago rende dous mil e quinhentos cruzados. Ao nono, decimo, undecimo, duodecimo, não há que dizer. **13.** Nesta freguezia há a capella de Santa Anna, chamada da Pedra, que está no monte da aldea de Romariz. E há a capella de Santa Catherina, que está nos campos da aldea de Pade. As quaes ambas fabrica esta freguezia. E há a capella de S. João Baptista, sita na dita aldea de Romariz, a cuja fabrica está obrigado Antonio de Mendonça, da mesma aldea de Romariz. E outra capella com a imagem do Apostolo Santo André, sita na aldea de Ronfe, a cuja fabrica está obrigado o Lecenciado Antonio da Cunha, morador na mesma aldea de Ronfe. E na aldea de Eiras a capella de S. Mamede, a cuja fabrica está obrigado o padre Paulo Borges da Fonceca, morador na mesma aldea. E vem a ser sinco capellas dentro nesta freguezia. **14.** A vinte e oito de Janeiro, há romagem a Santo Tirso, na igreja matriz desta freguezia. E a vinte e seis de Julho na capella de Santa Anna da Pedra. **15.** Os frutos de que esta terra hé mais abundante hé milho e algum centeio e feijão, e algum milho branco, azeite pouco. Também se fabrica algum vinho verde nas

arvores. E fruta bastante de maçans e peras. **16.** Na honra desta freguezia há juiz ordinario, vereadores, procurador, almotacés, meirinho e mais officiaes sujeitos à correição do Doutor Corregedor da comarca de Penafiel (sic), como provedor, o qual lhe confirma as suas eleições. No couto de Cazaes há juiz que serve de juiz ordinario e dos orfãos elle mesmo serve. Dos mais officiaes da camara, e o meirinho serve de porteiro, e dos outros officios baixos. No mesmo couto serve o juiz do concelho de Louzada de juiz do crime e dos direitos reais. **17.** A respeito deste fica dito, e também do decimo nono, e a respeito do vigessimo, destes não há que dizer, nem do decimo oitavo. **21.** Esta freguezia fica distante da cidade do Porto, seis legoas e da de Lisboa, sincoenta e seis. A respeito dos mais deste capitulo não há que dizer. Já fica dito que esta freguezia está situada em hum valle, mas logo junto della, para a parte do Sul e Nascente está hua serra chamada a Cumieira, que tem de comprido, do Norte ao Sul, duas legoas. Principia da parte do Norte, em hum lugar chamado a Lixa, e acaba da parte do Sul, em Arrifana de Souza, que hé villa, e fica dito ao primeiro interrogatorio, e ao segundo e terceiro. **4.** Do fim desta serra para a parte do Norte, nasce o rio Souza, que corre dahi para o Sul, e fenece no rio Tamaga, pela parte que fica para baixo da villa de Entre Ambos os Rios, para a parte do Poente. **5.** Já fica dito que a villa de Arrifana de Souza fica no principio desta cerra, para a parte do Sul, e no fim o lugar da Lixa para a parte do Norte. Ao sexto e settimo não há que dizer. **8.** Há no principio desta serra, para a parte do Sul, dous lugares pequenos ou aldeas, situados no meio ou cume della chamados Cazaes Novos e Cucanha. Os frutos que produzem as terras destes dous lugares são milho branco e centeio e algum vinho verde. **9.** No principio desta serra, junto à villa de Arrifana de Souza, está situada a igreja parochial, de que hé padroeira Santa Martha advogada das maleitas, onde há concurso de romagem, no dia vinte e nove do mês de Julho. **10.** A qualidade do temperamento desta serra hé amena e não aspera. **11.** Nesta serra pastam bois, bestas, ovelhas e cabras. Criam-se nella alguas perdizes, coelhos e lebres. Ao duodecimo e decimo tercio não há que dizer, nem mais couza algua da serra. **1.** A respeito do rio que vai por esta freguezia para a parte do Norte, indo para o Sul, como já fica dito, chamado o Rio Souza, já fica dito onde nasce, que junto ao lugar da Lixa. **2.** Nasce em duas partes, por modo de fonte humilde, hua junto ao Mosteiro de Pombeiro, dos Religiozos de S. Bento. E a outra junto ao lugar

da Lixa, como já fica dito. E não são muito distantes hua da outra. E a sua corrente por esta freguesia hé continua em todo o tempo. **3.** Nesta freguesia entram na madre deste rio dous regatos. Hum destes nasce na serra da Cumieira, no sitio da freguesia de S. Pedro de Cahide, do Arcebispado de Braga, e o outro nasce no monte da freguesia de S. Miguel de Silves, do dito Arcebispado, que nos fica para a parte do Norte. **4.** Não hé navegavel, nem capaz de embarçaõens, por ser pequeno. **5.** Nesta freguesia em toda a parte corre quieto. **6.** Já fica dito que corre do Norte para o Sul. **7.** Cria nos limites desta freguesia sinco qualidades de peixes, que vem a ser, bastantes barbos e bogas, escalos e alguas trutas e enguias. Ao oitavo interrogatorio não há que dizer, nem ao nono. **10.** As suas margens são amenas, dão pão e vinho, como fica dito no primeiro capitulo. E as arvoreds da terra, junto deste rio, dão fruta de maçãs e peras, como já fica dito. Ao undecimo não há que dizer. **12.** Sempre se chamou rio Souza, e este mesmo nome tem até entrar no rio Tamaga. **13.** Entra no dito rio Tamaga, na freguesia chamada de Souza. **14.** Tem bastantes levadas e açudes, e já fica dito que não hé capaz de navegaçam. **15.** Tem quatro pontes de cantaria, hua chamada a Ponte da Beiga, que fica quizi

no principio, donde se ajuntam as fontes do seu nascimento. A outra chama-se a Ponte de Villella, distante meia legoa da primeira. A outra chama-se a Ponte de Novellas, distante hua legoa da de Villella. A outra, que hé a ultima que conheço, chama-se a Ponte de Cepeda, que fica distante meia legoa da de Novellas. E estas duas ficam vizinhas da villa de Arrifana de Souza. E tem este rio bastante pontes de pao. E no destrito desta freguesia tem duas de pao e hua de padieiras de pedra. **16.** Tem bastantes moinhos de moer pão e hum engenho de azeite, este sito na freguesia de Santa Maria de Villar, do Arcebispado de Braga. Também no braço que vem da parte de Pombeiro, tem outro engenho de azeite, logo acima da Ponte da Beiga, aonde chamam os Moinhos do Barreiro. Ao **decimo settimo** não há que dizer. **18.** Em alguas partes deste rio uza o povo das suas aguas para regar, sem por isso pagar pensão algua. **19.** Tem quatro legoas desde o seu principio até chegar ao rio Tamaga. E não destroe povoação algua com sua corrente. E não sei, nem conheço couza algua notavel de que possa avizar. E por verdade me assinei, hoje em Meinedo, 19 de Abril de 1758. Declaro que o rio fenece no Douro. Parocho de Meinedo, Francisco Peixoto da Costa'.

3. Toponímia e Património

3.1. Toponímia

Denominação (antiga-1758/atual)	Nota etimológica/Refas. bibliográficas/Observações
Agrello/Agrelo	Diminutivo de agra, o mesmo que campo ² .
Calles/Cales	Trata-se no Norte de Portugal de um topónimo com grande representatividade. Deriva do latim «canãles» ³ . Tem-se considerado que, na freguesia de Meinedo, 'Cales' se relaciona com a existência, hoje não constatada, de canais ou levadas, abertas na terra e eventualmente complementadas por outros recursos e materiais, que teriam a função de conduzir água para regadio. Da Época Romana abundam na zona fragmentos cerâmicos, especialmente de tégulas. Além de fixado na toponímia local na fórmula simples, existe também enquanto topónimo compósito – 'Bouça das Cales'.
Cazaes/Casais	Plural do singular masculino «Casal». Topónimo frequente, abundantemente documentado na Idade Média. Por casal entende-se uma unidade agrícola composta pela habitação e por outras estruturas como a adega e lagar, celeiro ou palheiro, cortes para animais e lojas para recolha de alfaias agrícolas. Trata-se da composição rural que melhor caracteriza a exploração da terra no entre Douro e Minho. O termo «Casais» exprime porventura o invulgar número daquelas unidades rurais já na Baixa Idade Média, período de que chegaram até nós as mais recuadas fontes escritas.
Eiras	Topónimo frequente em Portugal e na Galiza ⁴ . Determina a existência de superfícies tendencialmente aplanadas, rochosas ou não, de origem natural ou antrópica, destinadas ao sequeiro de cereal.
Espindo	De origem obscura ⁵ .

¹IAN/TT, Memórias Paroquiais, vol. 23, memória 112, fls. 725-730; CAPELA, José Viriato; MATOS, Henrique; BORRALHEIRO, Rogério – *As freguesias do Distrito do Porto nas Memórias Paroquiais de 1758: Memórias, História e Património*. Braga: Ed. Autor, 2009, pp. 315-317.

²Machado, José Pedro - *Dicionário Onomástico Etimológico da Língua Portuguesa*. 2ª ed., vol. I. Lisboa: Livros Horizonte/Confluência, 1993, p. 61.

³Idem, *Ibidem*, vol. I, p. 316.

⁴Idem, *Ibidem*, vol. II, p. 551.

⁵Idem, *Ibidem*, vol. II, p. 589.

⁶A. de Almeida Fernandes – *Toponímia Portuguesa: exame a um dicionário*. Arouca: Associação para a Defesa da Cultura Arouquense, 1999, p. 502.

⁷Machado, José Pedro - *Dicionário Onomástico Etimológico da Língua Portuguesa*. 2ª ed., vol. III. Lisboa: Livros Horizonte/Confluência, 1993, p. 1274.

⁸Idem, *Ibidem*, vol. III, p. 1276.

Denominação (antiga-1758/atual)	Nota etimológica/Refas. bibliográficas/Observações
Foz	Topónimo usualmente associado ao local onde um rio ou ribeiro tem o seu encontro num recurso aquífero de maior dimensão. Não é a circunstância notada em Meinedo, sendo crível o topónimo estar deslocado.
Monte	Monte é um topónimo de origem evidente. Local onde se faz recolha de mato para a cama de gado em regime estabular.
Pade	De origem etimológica obscura. É nomeado na Memória Paroquial de Meinedo sob a expressão simples ‘Pade’, embora se ache cartografado na fórmula compósita - ‘Pade de Cima’.
Pemarelho/Pomarelho	Diminutivo de ‘pomar’, lugar abundante de árvores de fruto.
Quinta	Topónimo com grande representatividade um pouco por todo o país. Terá origem no latim «quintana». Tem sentido predial, terreno de sementeira ⁶ .
Romariz	Este topónimo tem representação em vários concelhos de Portugal e da Galiza. Trata-se de um patronímico de origem suevo-visigoda, derivado de – ‘Romarici’ ⁷ .
Ronfe	Derivado de – ‘Ranulfi’ (villa), genitivo do antropónimo de origem germânico – ‘Ranulfus’ ⁸ .
Suarriba/Surriba	Lugar do qual se retira terra, onde se escava ou se desbrava terreno com o objetivo de obter um inerte, usualmente saibro, empregue na regularização de caminhos ou na construção de habitações e anexos.
Villa Pouca/Vila Pouca	Por vila entende-se aqui uma zona onde é evidente a presença de um certo número de casas mais/menos próximas e que se dispõem em redor de uma parcela agrícola de boa dimensão, ou unidade agrícola de superior grandeza que o casal. Não raras vezes é indicativo de aglomerado populacional antigo, com raiz baixo-medieval ou mesmo anterior. A expressão ‘Vila Pouca’ deverá aqui ser entendida como vila pequena, isto é, aglomerado de algumas casas próximas.

3.2. Património

3.2.1. Capela de Santa Ana

Nestas Memórias Paroquiais de 1758, o padre de Meinedo, Francisco Peixoto da Costa, informa-nos do seguinte: “Nesta freguesia ha a Capella de Santa Anna, chamada da Pedra, que está no monte da Aldea de Romariz”. Mais adiante acrescenta que era fabricada pela freguesia, ou seja, ambas são públicas, estando a administração delas ao encargo do pároco e do povo. Depreende-se, pois, que a capela de Santa Ana foi fundada pela devoção do povo de Meinedo, especialmente da população de Romariz. É uma capela de pequena dimensão, mas construída com um certo gosto e cuidado, sobre um imponente penedo. Enquadra-se no contexto de templos devocionais do século XVIII, com o seu púlpito exterior, apropriado para os sermões dos dias festivos. Sobre o lintel do portal, inscrita numa tábuca de madeira, conserva-se uma referência a um restauro: “L. de Rumariz Reformada em 1878 pelos Sres de Sima e um Deboto”. No século XX foi construído um alpendre adossado à fachada, descaracterizando muito o edifício.

3.2.1. Capela de Santa Catarina

Presume-se que a capela mencionada nestas Memórias de 1758 se terá arruinado e desaparecido, permanecendo, no entanto, a sua lembrança na toponímia local. Contudo, no último quartel do século XVIII, foi construída uma capela no lugar das Eiras, que, originariamente, foi dedicada a Santa Catarina. A sua cons-

trução ficou a dever-se à devoção de Catarina de Jesus, mulher solteira, moradora no mesmo lugar, que a dotou com os rendimentos de propriedades que possuía em Rio de Galinhas e Tuías.

3.2.1. Capela de São João Baptista

Esta capela situava-se na aldeia de Romariz, nas proximidades da casa de Além. Foi mandada construir por Francisco de Seixas no ano de 1702. Admite-se que terá entrado em ruína, não se conhecendo quaisquer vestígios da sua edificação.

3.2.1. Capela de Santo André

Quando foi construída, em 1685, a primitiva capela de Santo André estaria separada das casas de habitação, conforme era determinado pelas autoridades eclesásticas. A construção da capela deveu-se a André Borges do Couto, então senhor da casa de Ronfe. Na segunda metade do século XVIII, foi construído o atual palacete, ficando a capela integrada e com comunicação para o interior.

3.2.1. Capela de São Mamede

As Constituições Sinodais do Bispado do Porto de 1541 ordenavam que as igrejas deviam organizar “os tombos de todos os bens móveis e herdades que estavam na sua posse”. O Tombo da Igreja de Meinedo foi feito no tempo do Abade Manuel de Sá, arcebispo do Porto, em dezembro de 1553. Através da descrição do casal de S. Mamede, que andava na posse do padre Duarte Pires, entre as construções existentes, menciona-se “uma pequena capela te-lhada”.